



Evento: XXXIV Seminário de Iniciação Científica

A DUPLA FUNÇÃO DE EDUCAR: PROTEGER AS CRIANÇAS DO MUNDO E O MUNDO DAS CRIANÇAS¹

Érika Gianluppi Villani², Maria Regina Johann³

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido na Unijuí; com financiamento da agência CNPq.

² Estudante do curso Psicologia, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC/CNPq.

³ Professor orientador do projeto A dupla função de educar: proteger as crianças do mundo e o mundo das crianças, listar demais nomeações do professor

INTRODUÇÃO

A autoridade é um elemento fundamental nas relações humanas, especialmente na educação e no cuidado das crianças. De acordo com a filósofa Hannah Arendt (2002), esse conceito desapareceu do mundo moderno. A autora se refere a uma forma bem específica de autoridade, de origem política mas que sua crise afetou também áreas pré-políticas como a criação dos filhos e a educação.

De acordo com Arendt (2002) a autoridade revela direito ou poder de ordenar, de decidir, de atuar, de se fazer obedecer. Logo, o termo sugere a existência de alguém capaz de exercer a autoridade e alguém com quem a autoridade é exercida. Assim, nos propomos a pensar em adultos ocupando a primeira posição, sejam eles pais, professores ou cuidadores e crianças como submissos. "Uma pessoa só se torna uma autoridade quando sua figura e seus atos são legitimados pelo sujeito em relação ao qual ela (a autoridade) é exercida" (Ohlweiler; Fischer, 2013, p. 6). Assim como também, pode ser uma instituição ou um Estado, não limitando-se apenas a uma pessoa. Hodiernamente, as escolas são instituições nas quais crianças passam a maior parte do dia e, por esse motivo, gestores e professores são pessoas que cumprem importantes funções em relação à educação das crianças. Se ocupar do cuidado das crianças é uma tarefa por vezes desafiadora e o advento da internet e instrumentos tecnológicos como celulares, tablets e televisão tendem a intensificar esse desafio.



Dessa forma, este estudo faz parte da pesquisa intitulada “A dupla função de educar: Proteger as crianças do mundo e o mundo das crianças” e tem como objetivo investigar a autoridade dos adultos em relação às crianças a partir do ponto de vista de adultos que ocupam o lugar de autoridade.

METODOLOGIA

O presente estudo, quanto a sua natureza, enquadra-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa. Em estudos desse tipo, os resultados são apresentados mediante descrições verbais, sendo, portanto, um procedimento adequado para obter resultados que não são alcançados mediante procedimentos quantitativos (Gil, 2022). No que diz respeito aos métodos empregados, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para tematizar e problematizar ideias acerca da autoridade na contemporaneidade e como instrumento utilizou-se uma entrevista semiestruturada com dezessete perguntas elaboradas pelas pesquisadoras e aplicadas com a gestora de uma escola pública de Educação Infantil e com uma gestora de uma escola particular de Educação Infantil.

A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUI), com parecer número 53035721.9.0000.5350 e contempla o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável quatro, que consiste em assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo possibilitou evidenciar que o advento da internet e demais tecnologias digitais implica na relação de autoridade dos adultos com as crianças. Desmurget (2022) afirma que quanto mais tempo a criança ou os pais passam em contato com as telas, mais as trocas intrafamiliares são prejudicadas, uma vez que a tela captura a atenção dos indivíduos prejudicando as interações familiares. Além disso, de acordo com o relato de gestoras de



escolas, as mídias digitais exercem influência negativa na educação das crianças pelo caráter publicitário e incentivador do consumo.

No âmbito da criação dos filhos e da vida doméstica, a autoridade se faz fundamental, visto que a chegada de um indivíduo no mundo, pressupõe que um outro humano mais vivido o receba para suprir suas necessidades básicas como alimentação, proteção e afeto, mas também faz-se fulcral que o anfitrião transmita ao recém-chegado o que já se sabe sobre o mundo, incluindo as regras instituídas na cultura. Essa transmissão dos conhecimentos adquiridos ao longo das gerações, se faz imprescindível para a sobrevivência dos recém-chegados e é essa forma de autoridade que está se perdendo no mundo moderno. Essa hierarquia legitimada e constituída pelo respeito.

Por exigir obediência, o conceito é comumente confundido com alguma forma de poder ou violência, contudo, a ordem autoritária se dá pela hierarquia, não pela coerção, nem pela persuasão. Ou seja, por mais que a autoridade exija obediência, não é forçando nem convencendo que ela se apresenta, mas sim, de forma natural, conquistada sem força e sem argumentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte, levando em conta o conceito de autoridade proposto pela filósofa Hannah Arendt (2002), bem como o relato de gestoras de escolas públicas e privadas, evidencia-se que o estabelecimento da autoridade dos adultos em relação às crianças se apresenta como um grande desafio na contemporaneidade. O advento da internet e das mídias digitais podem contribuir de forma negativa na relação dos adultos com as crianças e intensificar ainda mais o desafio do estabelecimento da autoridade.

Além disso, é fulcral para as novas gerações que os adultos que se ocupam das crianças sustentam uma posição de autoridade. Pautada pelo respeito e pelo comprometimento com os infantes e com o mundo. A educação e o cuidado com as crianças é uma responsabilidade social, pois proteger as crianças significa proteger o mundo que é de todos.



Palavras-chave: Autoridade. Infância. Educação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq pela oferta da bolsa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDT, Hannah. A crise na educação. *In: Entre o passado e o futuro*. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. p. 221- 247.

DESMURGET, Michael. **A fábrica de cretinos digitais**. Os perigos das telas para nossas crianças. Tradução de Mauro Pinheiro. 1. ed. 2ª reimp. São Paulo: Vestígio, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2022.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: Educação de qualidade. Brasília, DF: Nações Unidas Brasil, [s.d.]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 16 jul. 2026.

OHLWEILER, Mariane Inês; FISCHER Rosa Maria Bueno. Autoridade, Infância e “crise na educação”. **Cadernos de Pesquisa**. v.43 n.148 p.220-239 jan./abr. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WwCsvXVD4VPb7C7CsMXBdzb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 jul. 2026.